

Caderno de Provas

CCS 24/56 – NM

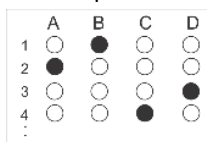
TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
(LIBRAS) / TÉCNICO LEGISLATIVO – INTÉRPRETE DE LIBRAS

Edital Nº. 001/2023 –
Prefeitura / Câmaras Municipais do Seridó/RN

Data: ____/____/____

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica transparente de tinta azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala de provas, entregue a **Folha de Respostas** ao fiscal.
- Ao retirar-se definitivamente da sala de provas, antes de decorridas três horas do início das provas, deverá entregar também o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 5 (cinco) questões de Informática e 15 (quinze) questões de Conhecimentos específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

Disciplina	Número de questões	Pontos
Língua Portuguesa	10 questões	30 pontos
Informática	05 questões	10 pontos
Conhecimentos específicos	15 questões	60 pontos
TOTAL DA PROVA	30 questões	100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 01 a 10 referem-se ao texto a seguir.

Falácia do injustificável

Por Margareth Dalcolmo

Inacreditável que, em meio a tantos problemas relevantes e preocupações no momento que vivemos, com guerras insanas, recrudescimento de ódios, vilipêndio de culturas, necessidade de reconstruir tanta coisa, e, por outro lado, maravilhas tecnológicas que nos inspiram e desafiam em torná-las acessíveis ao maior número de pessoas, estejamos diante de uma discussão sobre algo tão sobejamente nocivo, em todos os sentidos, como os dispositivos eletrônicos de fumar. Mas o fato é que nas últimas semanas se intensificou o assunto, sob a pressão de produtores e políticos, para que a regulamentação vigente no Brasil desde 2009 e ratificada em 2022 seja revista, liberando a comercialização.

Independentemente do teor de qualquer argumento, subjetivo ou científico, a configurar uma retórica construída sobre o que poderíamos definir como uma criação do mal, é preciso deixar claro, para os não iniciados nessa já cansada discussão, que após tentativas de captar novos adictos em nicotina, ao longo dos anos, com uso de filtros, seguidas de formulações chamadas “light”, surgem no mercado, nos últimos quinze anos, os dispositivos eletrônicos de fumar. Se fossem apenas suntuários e lúdicos, como tantos outros objetos de consumo da nossa contemporaneidade, seriam aceitáveis. Mas não. Surgiram da obstinação da indústria em lucrar, após a redução do número de fumantes em várias regiões do planeta. Eles não são inocentes, eles não podem ser travestidos de “redutores de danos” em pessoas que querem abandonar os cigarros convencionais, uma vez que contém altas doses de nicotina, que é a substância altamente viciante. Estamos assim a criar novas legiões de dependentes. E aos que nos questionam, então o porquê de ser reaberta essa discussão em consulta pública pela Anvisa, como ora ocorre, por sessenta dias, esclarecemos que esse é um procedimento de boas práticas em processos regulatórios, e não necessariamente modifica o racional.

O Brasil como país vitorioso em sua pioneira luta contra os cigarros convencionais de direitos individuais, reduzindo substantivamente o número de usuários de quase 40% para menos de 10% da população, também o é na regulação que criou, desde 2009, proibindo a comercialização de qualquer produto de tabaco aquecido em território nacional. É falacioso afirmar que fabricar, gerar empregos e impostos superaria os gastos com saúde em decorrência das doenças.

É repetitivo afirmar que há consenso entre especialistas que a indústria do tabaco seja responsável por causar dezenas de doenças e 12% dos óbitos no mundo, de acordo com as estimativas da OMS. O uso desses dispositivos desencadeou até mesmo o surgimento de uma nova doença, denominada Evali (Doença Pulmonar Associada aos Produtos de Cigarro eletrônico ou Vaping), que pode levar o paciente à UTI, ou mesmo à morte, em decorrência de insuficiência respiratória. É falacioso afirmar que o Evali foi apenas um surto, ocorrido nos Estados Unidos, causado por concentrações sem controle de substâncias, entre elas o THC.

É falsa também a informação que a utilização de dispositivos eletrônicos de fumar no país quase quadruplicou em 4 anos. Toda a publicidade para a venda desses produtos não tem como alvo os dependentes do cigarro tradicional, mas sim um novo mercado consumidor composto, principalmente, por jovens, adolescentes e até mesmo crianças. No Brasil, entre estudantes de 13 a 17 anos, 16,8% já experimentaram cigarro eletrônico, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense), que contempla o período de 2009 a 2019.

Na reunião da Diretoria Colegiada da Anvisa dos últimos dias, houve manifestações subjetivas de pessoas, o que não deverá ser considerado em análise técnica frente aos relatórios absolutamente bem documentados com base na cronologia dos fatos científicos e experiências de regulamentação de outros países, apresentados nos votos dos diretores, em particular pelo Diretor Presidente Barra Torres. A Academia Nacional de Medicina também publicou contundente parecer contra qualquer liberação desses produtos.

Como os senhores da guerra, historicamente não matam, mandam matar e não morrem, mandam morrer, imagino que nenhum dono da poderosa indústria tabageira fume dispositivos eletrônicos ou estimulem que seus filhos o façam, em nome da preservação da saúde e do bem estar e tampouco se permitam a desfaçatez do argumento de “redução de danos”.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/a-hora-da-ciencia/>[acesso em dez. de 2023]

- 01.** Considerando a intenção comunicativa prioritária e a sua composição, o texto apresenta elementos caracterizadores do gênero
- A) reportagem, visto que uma jornalista apresenta um aprofundamento sobre um acontecimento ocorrido recentemente.
 - B) artigo científico, visto que uma jornalista apresenta dados científicos acerca de um tema de relevância social.
 - C) artigo de opinião, visto que apresenta um ponto de vista defendido por uma autoridade especializada no tema.
 - D) artigo de divulgação científica, visto que uma cientista analisa os resultados de uma pesquisa para a população.
- 02.** O texto apresenta uma linguagem, predominantemente,
- A) conotativa com tendência a um nível de maior informalidade, o que está adequado ao gênero textual.
 - B) denotativa com tendência a um nível de menor informalidade, o que está adequado ao gênero textual.
 - C) conotativa com tendência a um nível de menor formalidade, o que está inadequado ao gênero textual.
 - D) denotativa com tendência a um nível de maior formalidade, o que está adequado ao gênero textual.
- 03.** O texto organiza-se a partir de uma sequência, predominantemente,
- A) explicativa, por esclarecer o leitor sobre os impactos do uso nocivo dos dispositivos eletrônicos de fumar.
 - B) argumentativa, por problematizar a liberação e a comercialização dos dispositivos eletrônicos de fumar.
 - C) argumentativa, por propor a resolução da problemática do uso dispositivos eletrônicos de fumar a partir da regulamentação desse produto.
 - D) explicativa, por descrever, minuciosamente, os efeitos nocivos na saúde dos usuários de dispositivos eletrônicos de fumar.
- 04.** O propósito comunicativo dominante no texto é
- A) defender o uso dos dispositivos eletrônicos de fumar por aqueles que desejam abandonar os cigarros convencionais.
 - B) divulgar resultados de pesquisa para conscientizar os brasileiros sobre os efeitos do uso de dispositivos eletrônicos de fumar.
 - C) propor estratégias de enfrentamento à liberação e à comercialização dos dispositivos eletrônicos de fumar.
 - D) desconstruir o ponto de vista daqueles que defendem a liberação dos dispositivos eletrônicos de fumar.
- 05.** O título “Falácia do injustificável” remete ao fato de se
- A) divulgar informação falsa ou propositalmente distorcida sobre a inexistência de consenso na comunidade científica acerca dos efeitos do tabaco.
 - B) utilizar argumentos de autoridade científica para convencer os usuários a fazerem uso de cigarros eletrônicos.
 - C) estabelecer uma falsa relação entre o uso de cigarros eletrônicos e a diminuição de danos no tocante ao uso de cigarros tradicionais.
 - D) fazer uma conclusão baseada em poucas evidências ou em casos isolados, baseados em dados comprovados cientificamente.

06. Considere o período a seguir.

Eles não são inocentes, eles não podem ser travestidos de “redutores de danos” em pessoas que querem abandonar os cigarros convencionais, uma vez que contém altas doses de nicotina, que é a substância altamente viciante.

As aspas foram utilizadas para demarcar uma

- A) ironia.
- B) negação.
- C) citação direta.
- D) ênfase da expressão.

Para responder às questões 7 e 8, analise o parágrafo a seguir.

É falsa também a informação que a utilização de dispositivos eletrônicos de fumar no país quase quadruplicou em 4 anos. Toda a publicidade para a venda desses produtos não tem como alvo os dependentes do cigarro tradicional, mas sim um novo mercado consumidor composto principalmente por jovens, adolescentes e até mesmo crianças. No Brasil, entre estudantes de 13 a 17 anos, 16,8% já experimentaram cigarro eletrônico, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense), que contempla o período de 2009 a 2019.

07. No último período do trecho, há uma

- A) citação indireta de uma voz autoritária e contrária ao posicionamento anterior.
- B) citação direta de uma voz autoritária e contrária ao posicionamento anterior.
- C) citação indireta, cuja finalidade é reforçar o posicionamento assumido, anteriormente, pelo autor.
- D) citação direta, cuja finalidade é explicitar um posicionamento refutado, anteriormente, pelo autor.

08. A palavra “até”, utilizada no parágrafo, trata-se de um

- A) preposição, indicando ideia de exclusividade e ironia.
- B) advérbio, funcionando com elemento de realce ou ênfase.
- C) preposição, sugerindo que as crianças também são consumidoras de cigarros eletrônicos.
- D) advérbio, sugerindo que as crianças não deveriam ser alvo do mercado de cigarros eletrônicos.

Para responder às questões 09 e 10, avalie o parágrafo a seguir.

É repetitivo afirmar que há consenso entre especialistas que a indústria do tabaco seja responsável por causar dezenas de doenças e 12% dos óbitos no mundo, de acordo com as estimativas da OMS. O uso desses dispositivos desencadeou até mesmo o surgimento de uma nova doença, denominada Evali (Doença Pulmonar Associada aos Produtos de Cigarro eletrônico ou Vaping), **que pode levar o paciente à UTI [1]**, ou mesmo à morte, em decorrência de insuficiência respiratória. É falacioso afirmar **que o Evali foi apenas um surto [2]**, ocorrido nos Estados Unidos, causado por concentrações sem controle de substâncias, entre elas o THC.

09. A interligação entre os dois últimos períodos é estabelecida por um conector elíptico. Um conector que pode ser utilizado para esclarecer a relação de sentido é o

- A) “por isso”.
- B) “porém”.
- C) “além disso”.
- D) “pois”.

10. Em relação às duas orações em destaque, é correto afirmar:

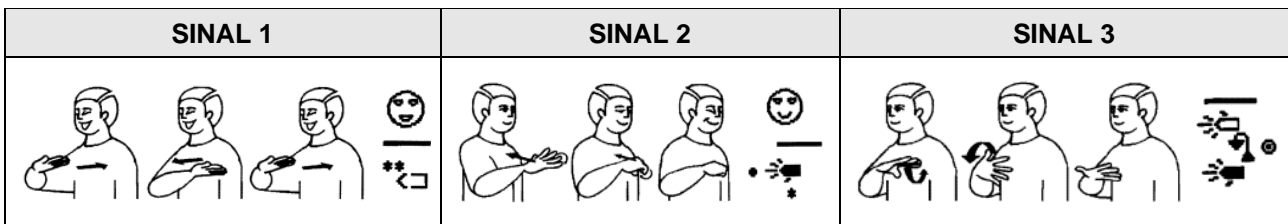
- A) A primeira oração exerce a função de substantivo.
- B) A primeira oração exerce a função de adjetivo
- C) As duas orações exercem função de adjetivo.
- D) As duas orações exercem a função de substantivo.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – INFORMÁTICA

11. Ao abrir o Explorador de Arquivos do Windows 10 Educacional e selecionar a opção "Documentos" no acesso rápido, o usuário pode criar uma pasta por meio do atalho
- A) CTRL+SHIFT+B
 - B) CTRL+SHIFT+Z
 - C) CTRL+SHIFT+N
 - D) CTRL+SHIFT+P
12. Para sublinhar uma palavra no programa Microsoft Word Professional Plus 2016 – PT-BR, o usuário deve utilizar o seguinte atalho do teclado:
- A) CTRL+N
 - B) CTRL+L
 - C) CTRL+M
 - D) CTRL+S
13. Ao abrir o navegador Google Chrome e pressionar no teclado CTRL+H, o usuário abrirá a janela de
- A) Histórico.
 - B) Downloads.
 - C) Extensões.
 - D) Configurações.
14. No navegador Edge da Microsoft, é possível abrir uma janela que não salva no computador os dados de navegação, arquivos temporários, histórico e *cookies*. Essa janela denomina-se
- A) Anônima.
 - B) InPrivate.
 - C) Privativa.
 - D) Primitiva.
15. A assistente pessoal criada pela Microsoft que auxilia os usuários no Windows 10 denomina-se
- A) Siri.
 - B) Alexa.
 - C) Cortana.
 - D) Bixby.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. Na modalidade visuoespacial, em função da sua natureza linguística, a realização de um sinal pode ser motivada pelas características do dado da realidade que representa. Porém, isso não é uma regra, podendo os sinais também ser icônicos. São exemplos de sinais icônicos:
- A) “chuva”, “vento”, “sol”.
 - B) “falar”, “aprender”, “viajar”.
 - C) “conversar”, “viver”, “amar”.
 - D) “casa”, “borboleta”, “telefone”.
17. Em conformidade com a Nota Técnica N.º 02/2017 da FEBRAPILS, que aborda a contratação do serviço de profissionais intérpretes de Libras/Português, os “fatores que contribuem para a necessidade de atuação de uma equipe de intérpretes” são:
- A) cursos, audiências e consultas jurídicas; situações que envolvam pessoas com dificuldades cognitivas e/ou emocionais; atendimento em unidades e instituições que não demandem atendimento psiquiátrico e psicoterápico.
 - B) cursos, grandes conferências, seminários, discussões, debates, grandes reuniões coletivas e audiências e consultas jurídicas; situações que envolvam pessoas com dificuldades cognitivas e/ou emocionais; atendimento em unidades e instituições que demandem atendimento psiquiátrico e psicoterápico.
 - C) grandes conferências, debates políticos e consultas jurídicas; situações que envolvam pessoas sem dificuldades cognitivas e/ou emocionais; atendimento em unidades e instituições que demandem atendimento psiquiátrico e psicoterápico.
 - D) seminários, grandes reuniões coletivas e audiências jurídicas; situações que envolvam pessoas com dificuldades etárias, cognitivas e/ou emocionais; atendimento em unidades e instituições que demandem atendimento psiquiátrico, psicoterápico e cirúrgico.
18. Avalie os sinais a seguir.



Fonte: (CAPOVILLA, 2015)

Em consonância com o Deit-Libras (2015), de Fernando C. Capovilla, esses sinais possuem em comum o parâmetro

- A) movimento.
- B) ponto de articulação.
- C) configuração de mãos.
- D) expressão não manuais.

19. A datilologia é um recurso linguístico da Libras utilizado quando se deseja designar nomes próprios que não possuem sinais específicos. Quando se transpõe esse recurso para Língua Portuguesa escrita, segue-se a seguinte regra:
- A) eI@.
 - B) a-p-r-o-v-a-ç-ã-o.
 - C) M-O-N-T-E-I-R-O.
 - D) CASA^ESTUDAR.
20. A abreviação CODA vem do inglês *Child of Deaf Adults* que, em português, significa “filho de pais surdos”. O termo é utilizado para todos os filhos ouvintes. Desse modo, todo ouvinte denominado CODA deverá ser filho de
- A) pai surdo.
 - B) pai e mãe surdos.
 - C) pai ou mãe surdos.
 - D) mãe surda sinalizante.
21. Segundo Perlin (2004), a identidade surda é formada de acordo com o conhecimento que o surdo apresenta a respeito da língua de sinais. Nesse contexto, a língua apresenta sete identidades surdas, entre elas a “identidade surda” (ou “identidade política”), que é definida como
- A) surdo que oscila de uma comunidade a outra, convivendo tanto com ouvintes quanto com surdos.
 - B) surdo oralizado que, muito tempo depois, descobre a comunidade surda e transita do mundo auditivo para o mundo visual.
 - C) pessoa que é consciente quanto à sua condição de surdez, politizada e tem a língua de sinais como nativa.
 - D) pessoa que nasceu ouvinte, se tornou posteriormente surda e tem conhecimento da estrutura do Português falado.
22. De acordo com a Lei N.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), entende-se como Libras a forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza
- A) visual-gráfica, com estrutura gramatical própria que constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.
 - B) visual-motora, com estrutura gramatical própria que constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.
 - C) visual-motora, com estrutura gramatical própria que constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos das pessoas ouvintes do Brasil.
 - D) visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas e ouvintes do Brasil.

- 23.** Como dispõe o Decreto N.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Libras ou em Letras;
- A) Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.
 - B) Libras/Língua Portuguesa como segunda língua, com o acréscimo de especialização lato sensu em Educação Bilíngue.
 - C) Libras/Língua Portuguesa como segunda língua, com o acréscimo de especialização lato sensu em Educação Especial.
 - D) Libras/Língua Portuguesa como segunda língua, com o acréscimo de especialização lato sensu em Educação Especial com ênfase em Libras.
- 24.** Em consonância com a Lei N.º 12.319, de 1º de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras), redação dada pela Lei N.º 14.704, de 2023, o tradutor e intérprete é o profissional que traduz e interpreta de uma língua de sinais para
- A) língua oral, ou vice-versa, nas modalidades visuais e orais.
 - B) língua oral, ou vice-versa, em quaisquer modalidades que se apresentem.
 - C) outra língua de sinais ou para língua oral, ou vice-versa, nas modalidades visuais, orais e visuográficas.
 - D) outra língua de sinais ou para língua oral, ou vice-versa, em quaisquer modalidades em que se apresentem.
- 25.** Uma característica marcante da filosofia educacional da Comunicação Total é o
- A) uso da fala sinalizada.
 - B) uso do método global.
 - C) uso de Libras/L1 e LP/L2.
 - D) uso da consciência fonológica e do princípio alfabético.
- 26.** Com base no código de conduta e ética da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guias-Intérpretes de Língua de Sinais, é dever, exclusivamente, do Guia Intérprete (GI):
- A) dar conselhos ou opiniões pessoais, exceto quando requerido e com anuência do solicitante ou beneficiário.
 - B) procurar, em eventos, sempre se posicionar em lugares onde possa ser bem visualizado e utilizar vestimentas neutras.
 - C) conhecer as diferentes formas de comunicação utilizadas pelas pessoas surdocegas e conhecer as tecnologias assistivas.
 - D) traduzir e/ou interpretar de uma dada língua de sinais para outra língua de sinais ou para língua oral, ou vice-versa, em quaisquer modalidades que se apresentar.

27. Analise as características a seguir.

- I. Aquisição de Libras/L1 de modo concomitante ao aprendizado da Língua Portuguesa/L2.
- II. Aprendizado da Língua Portuguesa/L2 após a aquisição da Libras/L1.
- III. Aquisição de Língua Portuguesa/L2 e ensino concomitante de Libras/L1.
- IV. Aprendizado de Libras/L1 concomitante ao aprendizado de Língua Portuguesa/L2.

São características do bilinguismo os itens

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) II e III.
- D) III e IV.

28. Tendo em vista os princípios da Educação Especial, um ponto crucial para o manejo da inclusão escolar de estudantes surdos é a

- A) aprendizagem de Libras por estudantes com múltiplas deficiências.
- B) formação bilíngue de toda a comunidade escolar, especialmente do entorno da escola.
- C) formação docente em Libras para ministração adequada do conhecimento sistematizado.
- D) sensibilização política para a elaboração de novas leis que incentivem a inclusão de surdos.

29. Com base nas autoras Strobel e Perlin (2006), os recursos utilizados como metodologias orais são

- A) Oral modelo e Libras tátil.
- B) Perdoncini e Língua de sinais.
- C) Verbotonal e materno reflexivo.
- D) Comunicação total e bilinguismo.

30. A história do povo surdo foi marcada pelas constantes avaliações clínicas concentradas no modelo ouvintista, que define a surdez como uma deficiência que deve ser corrigida. Dessa forma, a autora Dorziart (2006) apresenta algumas tecnologias que foram fundamentadas no modelo oral. O uso de tecnologias utilizadas no método oralista denomina-se

- A) *Hand Talk*.
- B) *Closed caption*.
- C) Telephone Device for Deaf (TDD).
- D) aparelhos de ampliação sonora individual (AASI).